



## OPINIÃO

## A profissionalização técnica nas micros e pequenas empresas

Lívio Giosa (\*)

A palavra-chave hoje no mundo dos negócios é competitividade. A modernização das empresas ensina a necessidade de se aprimorar cada vez mais seus instrumentos de gestão

Sabem muito bem os empresários que, num regime de concorrência vence quem for mais competente. A abertura de mercado, a globalização, as mudanças políticas e a estabilidade econômica demonstram um novo Brasil para aqueles que acreditam na retomada do crescimento e na revigoração das nossas instituições.

Os avanços que podem levar nosso país a ser considerado ágil em relação aos lentos (subdesenvolvidos) passam, fundamentalmente, também pelas empresas consideradas ágeis e rápidas, que fazem uma nação orientada e fortalecida no seu desenvolvimento.

A quantidade expressiva de micro e pequenas empresas (MPE's) no Brasil realça exatamente o seu papel preponderante neste processo. Assim sendo, ter sucesso significa colocar a empresa na rota da modernização operacional, tecnológica e dos seus valores humanos. Uma das grandes preocupações das micro e pequenas empresas (MPE's) é quanto ao seu quadro funcional. Como adaptá-lo a estas mudanças? Como obter vantagem competitiva em relação ao salário que as grandes empresas praticam?

Infelizmente, o nosso país não teve uma preocupação em desenvolver a importância da carreira técnica para a formação de seus profissionais. Isto fez com que não se prestigiassem o ensino médio técnico como formação dos adolescentes e a própria função de tecnólogo em nível de 3º grau. A Faculdade passou a ser a meta de todos, sem que tivessem noção da realidade profissional e das necessidades do mercado.

Em São Paulo, temos um cenário que reflete esse contexto: escolas técnicas de 2º grau muitas vezes desvinculadas da realidade mercadológica, com pouco investimento em recursos e no desenvolvimento do seu corpo docente; as faculdades de tecnologia, seguindo o mesmo passo, procuram o seu espaço, até para reconhecimento da categoria de seus profissionais formados.

No entanto, a nova base na-

cional curricular educacional brasileira pode começar a dar novos rumos a este modelo. Com ênfase claro ao ensino técnico, podemos ter, a médio e longo prazo, uma nova geração de profissionais e empreendedores preparados para a nova plataforma de desenvolvimento prevista para o nosso país. Não há dúvidas de que a integração entre as escolas técnicas, as faculdades de Tecnologia e as micro e pequenas empresas (MPE's) significará um enorme avanço.

Ganharão as empresas, ganharão as escolas e, principalmente, ganharão os alunos-profissionais. Com salários menos onerosos e com conhecimentos suficientes para atender às necessidades operacionais, as MPE's poderão ter, também, vantagens competitivas excelentes em relação às médias e grandes empresas. Estas vantagens estão relacionadas à ação técnica efetiva, em que estes profissionais colocariam verdadeiramente "a mão na massa" (pois é disto que as micro e pequenas empresas precisam), com seus salários mais condizentes com o mercado de trabalho.

Missão fundamental teriam as entidades (sindicatos patronais, associações, etc.) no sentido de viabilizar convênios e acordos para pesquisas com as Escolas Técnicas e Faculdades de Tecnologia, ampliando e destacando ainda mais o potencial do relacionamento e parcerias entre si.

No momento em que o talento humano é fundamental para o crescimento das organizações e a formação técnica essencial para se garantir emprego e colocação nas empresas, o enlace entre as micro e pequenas empresas e as Instituições Técnicas de Ensino em todos os níveis caracteriza-se como prioridade para a capacitação e aprimoramento da mão-de-obra das empresas que querem encontrar o caminho do sucesso.

O futuro do trabalho, com a perspectiva de mudanças efetivas nas profissões, pode ter neste novo contexto educacional brasileiro, o seu momento de equilíbrio e enquadramento como nação preparada para enfrentar os desafios deste milênio.

(\*) - É presidente executivo da ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil; coordenador geral do IRES - Instituto de Responsabilidade Socioambiental; e Presidente do CENAM - Centro Nacional de Modernização Empresarial (liviogiosa@liviogiosa.com.br).

## Bolsa Família: problema em cadastro bloqueia ou cancela 2 milhões de benefícios

Auditoria feita pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) identificou "indícios de inconsistência cadastral" nos dados sobre mais de 2,5 milhões de famílias que recebiam o Bolsa Família

Este total, pouco mais de 620 mil famílias estavam enquadradas na faixa com renda familiar per capita de até R\$ 170, e cerca de 1,5 milhão de famílias estavam enquadradas na faixa que recebia de R\$ 170 a meio salário mínimo. O levantamento identificou também inconsistências cadastrais em cerca de 470 mil famílias com renda acima de meio salário mínimo. Nesse caso, os benefícios foram cancelados.

Para chegar a esse resultado, a CGU adotou uma nova metodologia de cruzamento de dados envolvendo diversos órgãos e cadastros do governo federal. A nova metodologia foi proposta por um grupo de trabalho formado por representantes da Casa Civil da Presidência, do Ministério da Fazenda, do Ministério do Planejamento, da CGU, do INSS e da Caixa. Em outra frente de auditoria, a CGU comparou as rendas registradas em outras bases de dados oficiais com as declara-



Bolsa Família: público-alvo são 13,5 milhões famílias que vivem em situação de extrema pobreza.

das no Cadastro Único do Bolsa Família, "a fim de identificar famílias que teriam fornecido informações inverídicas".

Foram então apontadas quase 346 mil famílias com "fortes indícios de terem falseado a declaração da informação de renda no momento do cadastro". De acordo com a CGU, isso representa R\$ 1,3 bilhão em pagamentos indevidos para

um período de dois anos. Por meio de nota, a CGU acrescenta que, sendo comprovadas as irregularidades, serão abertos processos administrativos e aplicadas "sanções legais, tais como devolução de valor" e a impossibilidade de retorno ao Bolsa Família pelo prazo de um ano.

Das 346 mil famílias que não teriam informado renda exis-

tente quando se cadastraram no programa, cerca de 297 mil teriam uma renda subdeclarada entre meio e um salário mínimo; e 34,9 mil teriam renda subdeclarada entre um e um salário mínimo e meio. Diante desse cenário, a CGU apresentou algumas recomendações para aprimorar os controles relativos ao Cadastro Único. Entre elas a adoção de um processo prévio de verificação das informações declaradas e a regulamentação de critérios de geração de pendências e de invalidação do cadastro das famílias identificadas no processo de averiguação.

O público-alvo do programa é formado, prioritariamente, por 13,5 milhões famílias que vivem em situação de extrema pobreza, com renda mensal por pessoa de até R\$ 85, e de pobreza, com renda mensal per capita entre R\$ 85,01 e R\$ 170. Para receber o benefício é necessário que haja na família crianças ou adolescentes com idade até 17 anos (ABr).

## Campanha Janeiro Roxo alerta sobre a hanseníase

O governo e associações médicas fazem campanha janeiro roxo com foco no combate à hanseníase. Em Mato Grosso, um menino de 11 anos, portador da doença, morreu no primeiro dia do ano, que marcou também o início da campanha. A criança foi internada no domingo (31) com infecção generalizada e morreu na madrugada do dia 1º de janeiro, no Hospital Regional de Sorriso, a 420 km de Cuiabá. Daniel Rodrigues Santiago era portador de hanseníase multibacilar e estava em tratamento há três meses.

Mato Grosso registra as maiores taxas de detecção de hanseníase do país. Em 2016, foram detectados 2.658 casos novos, o que equivale a 80,4 registros para cada 100 mil habitantes. O índice representa uma redução em relação a 2015, que teve taxa de detecção de novos casos da doença de 93 para 100 mil habitantes, totalizando 3.037 registros. A técnica do Programa Estadual de Controle de Hanseníase de Mato Grosso, Rejane Finotti, relatou que a morte está sendo investigada e os médicos trabalham com a hipótese de intolerância aos medicamentos.

A morte do menino reforça a importância do combate e prevenção à doença. Este mês, diversas organizações da sociedade civil, ministério e secretarias de Saúde promovem campanha 'Janeiro Roxo'. Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Hansenologia, Cláudio Salgado, nos últimos 10 anos o número de casos caiu no país, mas a falta de tratamento dos casos existentes aumentou o número de pessoas com incapacidade física.

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa e transmitida de uma pessoa doente para uma pessoa saudável suscetível. Embora tenha cura, a doença pode causar incapacidades físicas se o diagnóstico for tardio ou se o tratamento não for feito adequadamente. A orientação é que as pessoas procurem o serviço de saúde assim que perceberem o aparecimento de manchas, de qualquer cor, em qualquer parte do corpo, principalmente se ela apresentar diminuição de sensibilidade ao calor e ao toque (EBC/ABr).

## Italiana testa com sucesso 'mão biônica' sensível ao toque

A italiana Almerina Mascarello, que vive no Vêneto, testou com sucesso, por seis meses, uma prótese para mão sensível ao toque, informam os pesquisadores ontem (4). A "mão biônica" foi implantada no corpo dela em junho de 2016 no Policlínico Gemelli, de Roma, em cirurgia liderada pelo neurocirurgião Paolo Maria Rossini. O equipamento foi desenvolvido pelo grupo de Silvestre Micera, com especialistas da Escola Superior Sant'Anna e do Politécnico de Lousanne, na Suíça.

Mascarello havia perdido a mão em um acidente já há alguns anos e testou uma versão melhorada do implante anterior, realizado em 2014, em um homem dinamarquês, contou o cientista Micera. De acordo com o líder da missão, essa prótese "atinge o sistema que registra os movimentos dos músculos e os traduz como sinais elétricos, que serão



Mascarello havia perdido a mão em um acidente já há alguns anos.

transformados em comandos para as mãos".

"Um outro sistema transforma as informações registradas pelos sensores da mão em sinais a serem enviados aos nervos e então viram informações sensoriais", explica ainda Micera. Os eletrodos usados no equipamento, por sua vez, foram criados pela universidade alemã em Friburgo. Após

a retirada da "mão biônica", os especialistas analisaram as informações, enviadas a todo instante para uma mochila que Mascarello carregava, e tem agora a missão de "tornar a tecnologia acessível". "A mochila foi um passo intermediário e, o próximo, é miniaturizar a parte eletrônica", finaliza Micera (ANSA).

## Polícia Federal cria grupo para combater 'fake news' nas eleições

A Polícia Federal (PF) dará início nos próximos dias em Brasília às atividades de um grupo especial formado para combater notícias falsas durante o processo eleitoral. A medida tem o objetivo de identificar e punir autores de "fake news" contra ou a favor dos candidatos.

O grupo, que é formado por um delegado, um agente e um perito criminal federal, deverá trabalhar com técnicos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Procuradoria Geral da República (PGR). Além da equipe, a PF quer sugerir a criação de uma legislação específica para as "fake news", de modo que a prática seja devidamente tipificada e as penas definidas. A ideia é enviar a sugestão ao Congresso antes das eleições, para que a lei seja aplicada ainda durante o pleito deste ano.



PF vai checar de onde partem "fake news", campanhas de ofensas que se espalham nas redes sociais durante os pleitos.

No último dia 20 de dezembro, o diretor-geral da PF, Fernando Segovia, se reuniu com o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), e com o procurador eleitoral Humberto Jacques de Medeiros para definir as diretrizes da

força-tarefa. Fux vai presidir o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas eleições de 2018 e o grupo especial vai investigar de onde partem "fake news" e as campanhas de ofensas que se espalham nas redes sociais durante os pleitos (ANSA).

## MP que reduz idade para saque entra em vigor amanhã

Entra em vigor neste sábado (6), a Medida Provisória (MP) nº 813, de 26 de dezembro de 2017, que amplia o saque das cotas do antigo Fundo PIS/Pasep para homens e mulheres a partir de 60 anos. Antes, a idade mínima era de 62 anos para mulheres e 65 para homens. O benefício vale para quem foi cadastrado no PIS/Pasep antes de 4 de outubro de 1988. Com a mudança, estima-se a que R\$ 11 milhões de resgates devam ser feitos. Com esse montante, a economia brasileira deve ter a injeção de mais de R\$ 21 bilhões.

O calendário de saques será divulgado na próxima segunda-feira (8) pelo governo federal. Os recursos das cotas do PIS/Pasep começaram a ser liberados em outubro do ano passado. O valor total é de R\$ 2,2 bilhões para aproximadamente 1,7 milhões de cotistas. Para os grupos

de cotistas que já tiveram os saques liberados (quem tem mais de 70 anos, aposentados e herdeiros), a retirada do dinheiro ainda está disponível. Basta comparecer às agências da Caixa, no caso de trabalhadores da iniciativa privada. Já os servidores civis e militares devem procurar as agências do Banco do Brasil.

O Fundo PIS/Pasep foi criado na década de 1970. Os empregadores depositavam mensalmente um valor proporcional ao salário dos trabalhadores em contas vinculadas aos trabalhadores, como ocorre hoje com o FGTS. Com a Constituição de 1988, os empregadores deixaram de depositar o dinheiro individualmente para os trabalhadores e passaram a recolher para a União, responsável pelo pagamento de benefícios como Seguro Desemprego e Abono Salarial (AI/MTTE).

## Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.